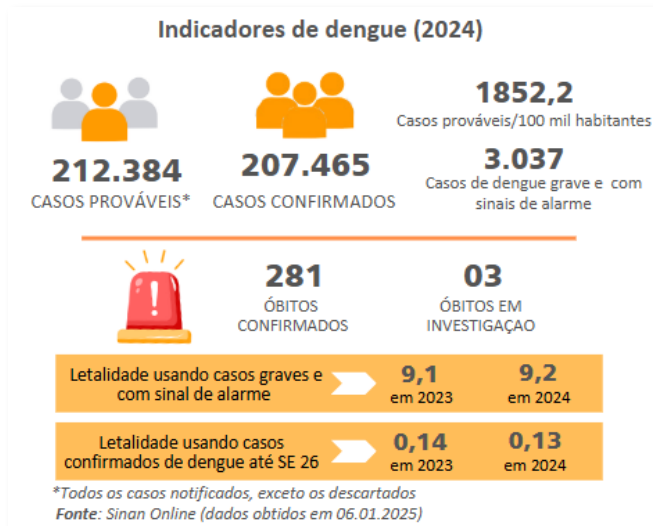


Dengue

Os dados de arboviroses apresentados neste informe referem-se ao ano completo de 2024 com dados baixados no dia 06.01.2025, e com comparações com o mesmo período de 2023. Importante destacar que os dados de 2024 ainda estão sendo encerrados no Sinan Online, podendo ainda sofrer alterações. Outras informações mais detalhadas sobre Dengue, Zika e Chikungunya podem ser acessadas pelo painel de monitoramento dos casos em: https://ti.saude.rs.gov.br/dengue/painel_de_casos.html



A Secretaria Estadual da Saúde Rio Grande do Sul (SES/RS), por meio do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS/RS), registrou até a SE 52/2024, 303.598 casos suspeitos de Dengue, sendo 207.465 casos confirmados, 91.214 casos foram descartados e 963 continuam aguardando investigação (Tabela 1).

Em relação à taxa de letalidade da dengue usando casos graves e com sinal de alarme, as taxas foram de 9,1% e 9,2% em 2023 e 2024 respectivamente, demonstrando que de cada 100 pessoas que agravam por dengue, 9 evoluem a óbito. Destaca-se a importância de vigilância municipal observar todos os sintomas dos pacientes e repassar essas informações para o Sinan Online para que os dados de letalidade usando esse parâmetro sejam o mais fidedignas possível. Lembrando que, basta apenas **um sinal de alarme ou de gravidade** para classificar o caso como tal.

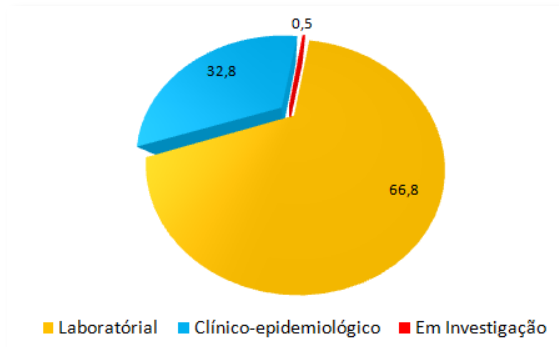
Tabela 1: Casos de Dengue, segundo critério de classificação final , RS, 2024

Classificação	Casos	%
Confirmados (autóctones e importados)	207.465	68
Inconclusivos	3.956	1
Descartados	91.214	30
Em Investigação	963	0
Total Notificados	303.598	100

Fonte: Sinan Online (dados obtidos em 06.01.2025).

O encerramento dos casos foi, na maioria, realizado por critério laboratorial, sendo 66,8% dos casos encerrados por este critério, enquanto 32,8% por critério clínico epidemiológico. No momento tem-se 0,5% dos caos em investigação (Gráfico 1).

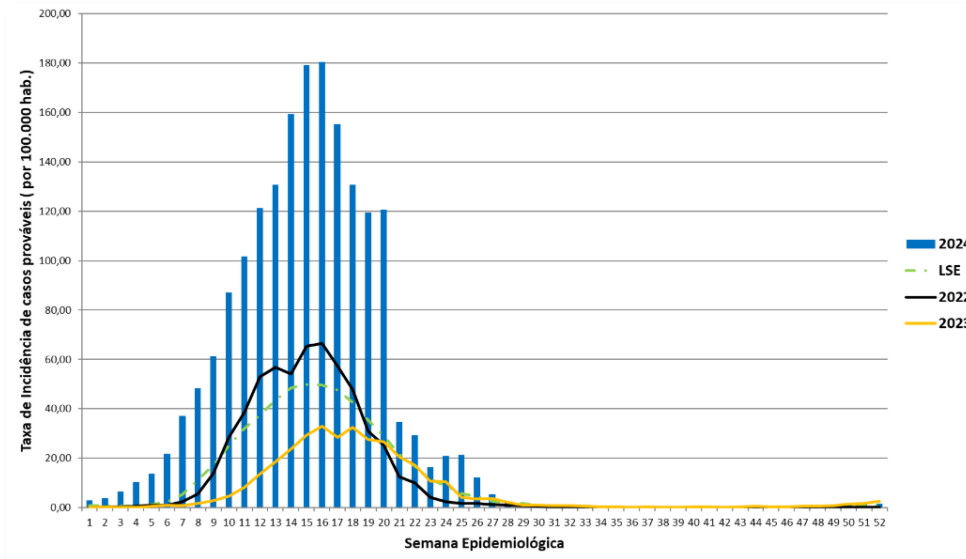
Gráfico 1. Critério para encerramento dos casos de dengue no RS, 2024.



Fonte: Sinan Online (dados obtidos em 06.01.2025).

O Gráfico 2 apresenta a taxa de incidência casos prováveis de dengue nos anos de 2022 (linha preta), 2023 (linha laranja) e 2024 (barras azuis), ao longo das semanas epidemiológicas. Observa-se que a taxa de incidência de 2024 apresenta-se acima do Limite Superior Endêmico (LSE) (linha verde tracejada) já nas primeiras semanas no ano. A SE 16 teve a maior taxa e após essa semana epidemiológica observou-se queda nesses números.

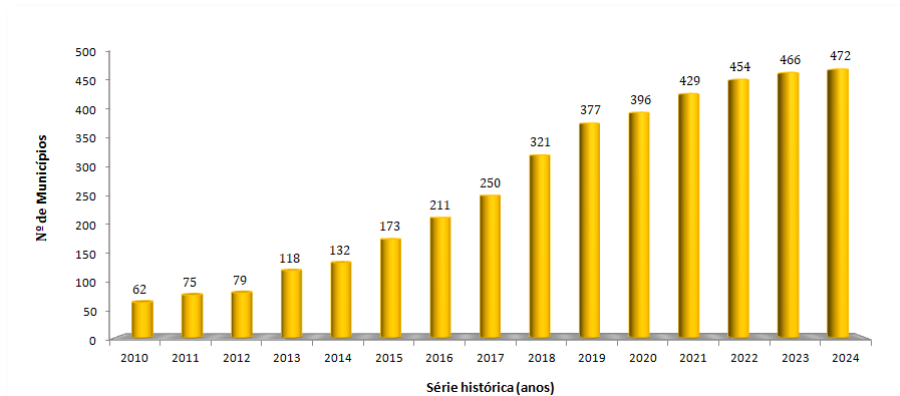
Gráfico 2. Incidência de casos prováveis de dengue por SE, RS, 2022-2024



Fonte: DVE/CEVS/SES (dados obtidos em 06.01.2025)

Em 2024 o RS tem 94,9% dos municípios infestados pelo mosquito *Aedes aegypti* e esse número vêm aumentando ao longo da série histórica conforme gráfico 3.

Gráfico 3. Número de municípios infestados pelo *Aedes aegypti* no RS, 2010-2024



Fonte: DVAS/CEVS/SES em https://ti.saude.rs.gov.br/dengue/painel_de_casos.html

Há casos de dengue confirmados em todas as coordenadorias regionais de saúde (Tabela 2). Em 2024, foram investigados mais de 475 óbitos suspeitos de dengue, sendo que 281 deles foram confirmados por dengue. Mais da metade destes (56%) estão localizados na 1ª e 14ª regionais de saúde. A 2ª regional contribuiu com 13% dos óbitos do estado. Apenas uma regional de saúde não teve óbito por dengue confirmado no ano de 2024 (7ª regional).

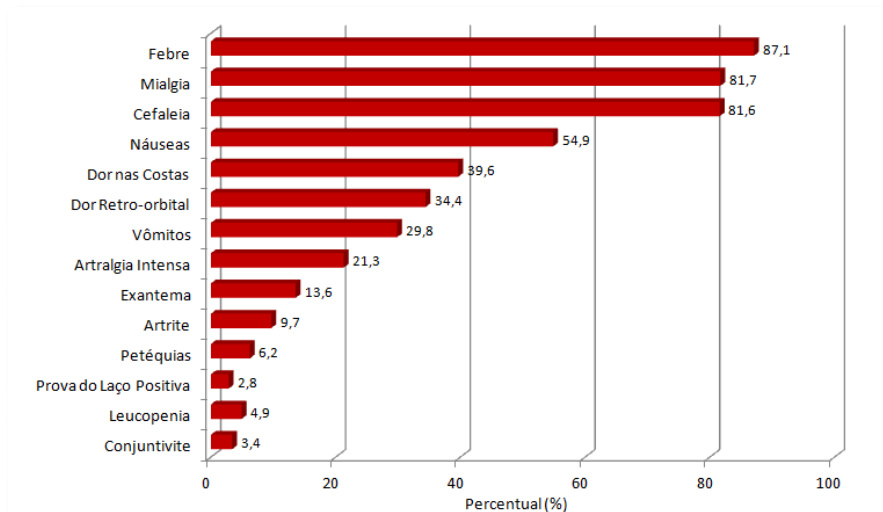
Tabela 2. Casos notificados, confirmados e óbitos, segundo CRS de residência, RS, 2023 -2024.

Regional de Residência	2023			2024		
	Notificados	Confirmados	Óbitos	Notificados	Confirmados	Óbitos
1ª CRS - Porto Alegre	26581	13313	9	133204	92329	99
2ª CRS - Frederico Westphalen	875	540	0	26734	23355	37
3ª CRS - Pelotas	340	62	0	1948	750	1
4ª CRS - Santa Maria	12450	9340	6	8681	5771	14
5ª CRS - Caxias do Sul	1106	419	2	3806	1449	1
6ª CRS - Passo Fundo	6406	2455	6	9279	4126	6
7ª CRS - Bagé	91	6	0	170	46	0
8ª CRS - Cachoeira do Sul	470	34	0	2467	1459	2
9ª CRS - Cruz Alta	2152	1114	6	4968	2890	7
10ª CRS - Alegrete	1090	295	0	3374	696	2
11ª CRS - Erechim	1185	120	0	4205	1771	4
12ª CRS - Santo Ângelo	756	240	0	15844	12424	19
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	2613	311	1	14799	6584	7
14ª CRS - Santa Rosa	1245	667	0	32010	28725	60
15ª CRS - Palmeira das Missões	1065	282	1	12149	8306	4
16ª CRS - Lajeado	6344	3910	12	8012	2548	3
17ª CRS - Ijuí	8429	5541	11	17468	12102	13
18ª CRS - Osório	287	88	0	4480	2134	2
Total	73485	38737	54	303598	207465	281

Fonte: Sinan Online (dados obtidos em 06.01.2025).

Assim como no restante do país, os casos confirmados de dengue registrados no RS, em 2024, apresentaram sintomatologia clássica, com prevalência de febre, mialgia e cefaleia na maioria dos casos (Gráfico 4).

Gráfico 4. Manifestações clínicas dos casos confirmados de Dengue, RS, 2024.

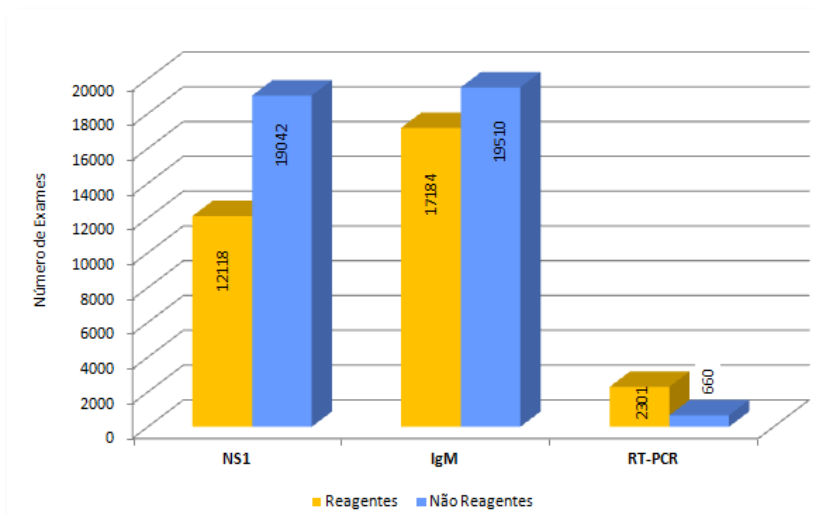


Fonte: Sinan Online (dados obtidos em 06.01.2025).

Em relação a hospitalizações por dengue, durante todo o ano de 2023 foram 1.773 hospitalizações, enquanto em 2024 foram registradas 7.777 internações.

O Gráfico 5 mostra o número de exames laboratoriais realizados, pelo Laboratório Central Estadual (LACEN-RS), registrado no sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL). Em 2024 foram realizados cerca de 70 mil exames, sendo que 31.603 deles foram reagentes para a referida doença.

Gráfico 5. Exames realizados para dengue no LACEN-RS* em 2024.



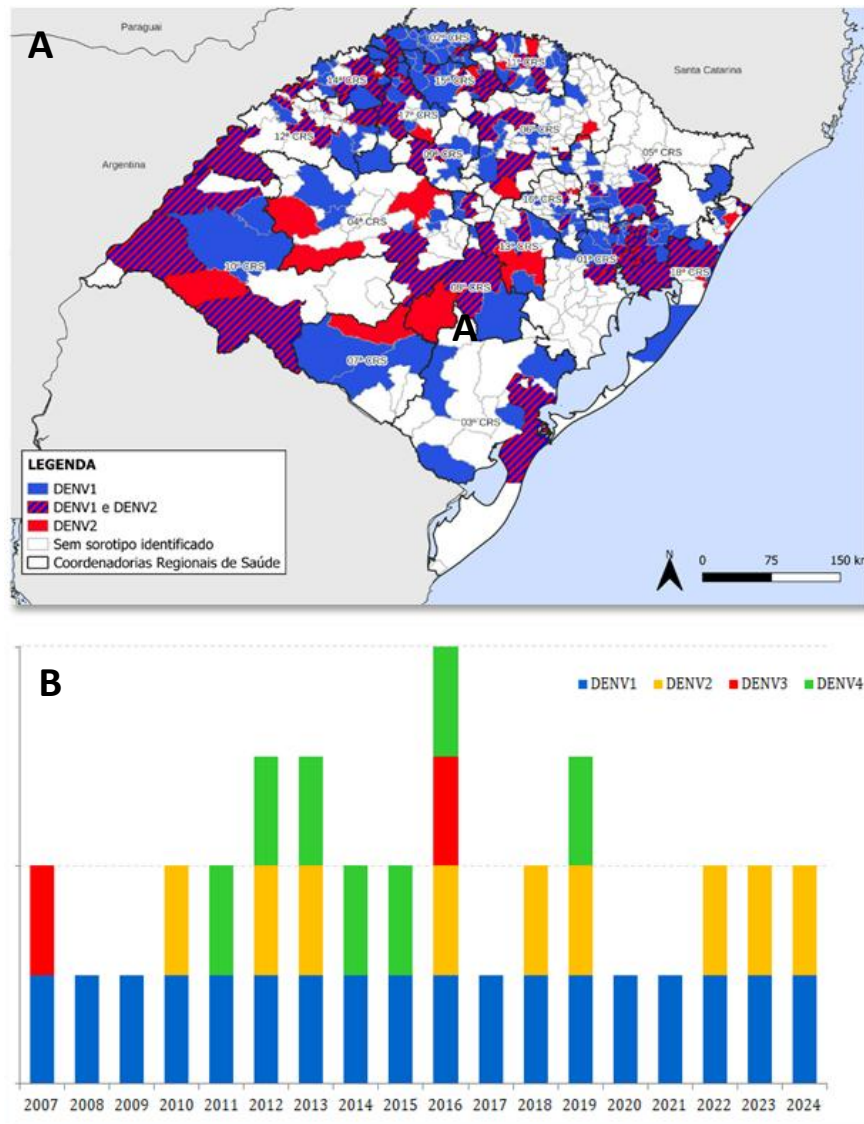
Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) (dados obtidos em 31.12.2024).

*O gráfico é baseado em dados dos exames laboratoriais e não em casos individuais ou em notificações. Uma mesma pessoa pode ter feito mais de um exame. Dados preliminares, sujeitos a alterações.

O monitoramento em 2024 demonstra a distribuição dos sorotipos DENV1 e DENV2 no Rio Grande do Sul e está ilustrado na Figura 1A. Em relação aos sorotipos, observamos uma alta frequência do sorotipo DENV1 no estado, estando presente em todos os anos da série histórica desde 2007. O segundo sorotipo mais frequente foi o DENV2. É importante ressaltar que há circulação de DENV3 em 16 estados brasileiros, e, este sorotipo foi o menos frequente na série histórica do RS, estando presente apenas nos anos de 2007 e 2016 (Figura 1B).

A reintrodução de DENV3 no estado poderia levar a novos recordes no número de casos, uma vez que há pouca população sensibilizada a este sorotipo. Além disso, a circulação de mais de um sorotipo viral e a reintrodução de novo sorotipo predispõe a novas infecções, uma vez que não há imunidade cruzada sustentada entre os sorotipos, bem como pode ocasionar agravamento do caso.

Figura 1. Sorotipos identificados no RS.



A). Mapa do monitoramento dos sorotipos identificados em 2024 no RS e **B).** Presença dos sorotipos entre os anos de 2007 a 2024 no RS. Fonte: GAL (dados obtidos em 06.01.2024).

DENGUE E OUTRAS ARBOVIROSES

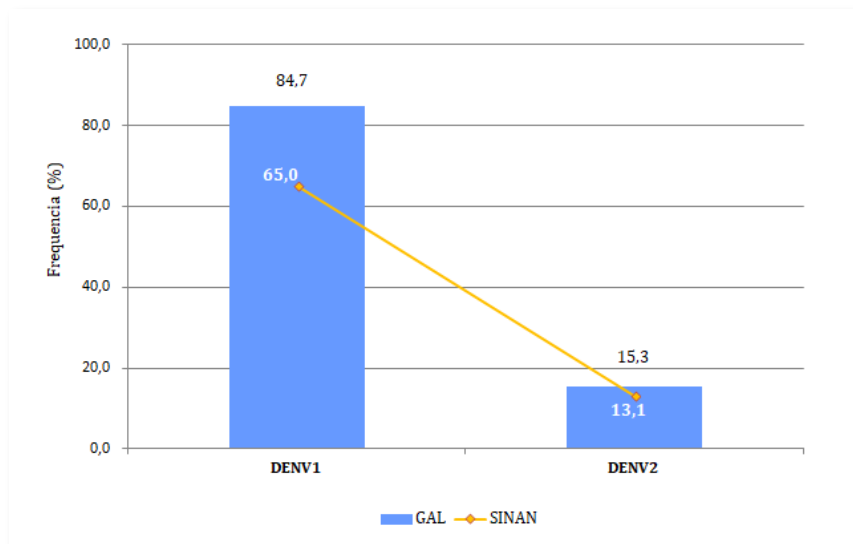
SE 01 a 52/2024

Publicado em: 10/01/2025

Ainda em relação aos sorotipos virais circulantes, das 2.301 amostras com PCR detectável analisadas, 84,7% delas identificou-se o sorotipo DENV1, enquanto apenas 15,3% das amostras foram de DENV2, conforme mostra a Figura 2A.

Cerca de 78% das amostras identificadas pelo LACEN-RS tiveram seus resultados digitados, pelas vigilancias epidemiológicas municipais, no Sinan Online (Figura 2). A inserção dessas informações no Sinan Online é de extrema importancia, uma vez que este é o sistema oficial vigente e essas informações podem servir como critério para estabelecimento novas estratégias de prevenção/combate contra a degue para os municípios.

Figura 2. Frequência dos sorotipos de dengue identificados no RS, 2024.



Fonte: GAL e Sinan Online (dados obtidos em 06.01.2025).

Chikungunya

O RS registrou 938 casos suspeitos de Chikungunya em 2024, sendo 9 casos confirmados, 561 casos foram descartados e 368 continuam aguardando investigação (Tabela 3). Os casos autóctones, ou seja, quando a infecção foi contraída dentro do território do RS são 4 e estão distribuídos nos municípios de Porto Lucena, Rodeio Bonito, São Leopoldo e Bento Gonçalves.

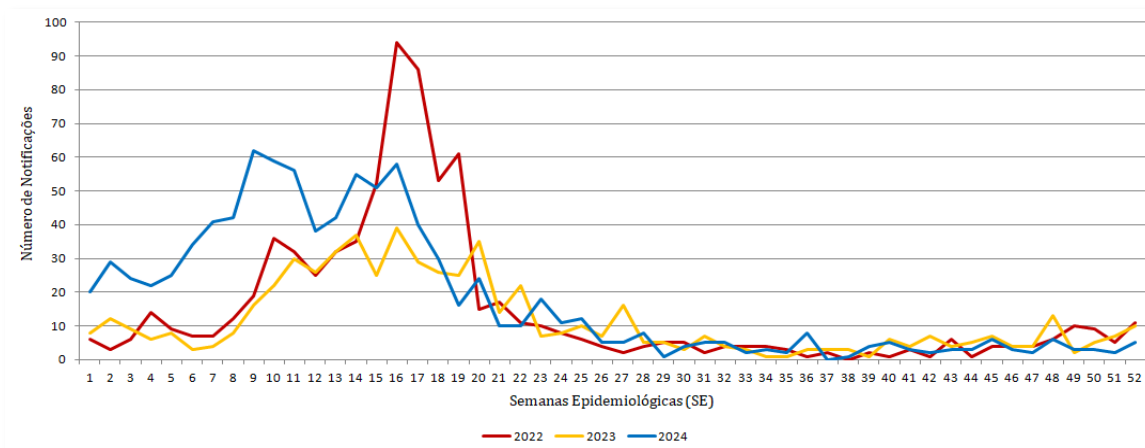
Tabela 3. Casos de Chikungunya, segundo critério de classificação final, RS, 2024.

Classificação	Casos	%
Confirmados (autóctones e importados)	9	1
Autóctones	4	0
Inconclusivos	0	0
Descartados	561	60
Em Investigação	368	39
Total Notificados	938	100

Fonte: Sinan Online (dados obtidos em 06.01.2025).

Assim como na dengue, os casos de Chikungunya em 2024 tiveram uma antecipação no aumento de casos em relação aos anos anteriores, observando-se nas primeiras semanas epidemiológicas uma maior notificação de suspeitos (Gráfico 6). Também se observa um maior número de notificações em relação a 2022 e 2023, mostrando maior sensibilização da rede de assistência.

Gráfico 6. Casos notificados de Chikungunya, por SE de início de sintomas, RS, 2022-2024



Fonte: Sinan Online (dados obtidos em 06.01.2025).

Doença Aguda pelo Zika Vírus

O RS registrou, 98 casos suspeitos de doença aguda pelo Zika vírus, sendo 5 casos confirmados, 75 casos foram descartados e 15 continuam aguardando investigação (Tabela 4). Apenas um caso foi considerado autóctone e o mesmo encontra-se sob investigação pela vigilância estadual.

Tabela 4. Casos de Zika Vírus, segundo critério de classificação final, RS, 2024.

Classificação	Casos	%
Confirmados (autóctones e importados)	1	0,8
Autóctones	0	0,0
Inconclusivos	4	3,0
Descartados	113	85,0
Em Investigação	15	11,3
Total Notificados	133	100,0

Fonte: Sinan Net (dados obtidos em 02.07.2024).

Febre Amarela

A febre amarela (FA) é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por mosquitos vetores, e possui dois ciclos de transmissão: silvestre (quando há transmissão em área rural ou de floresta) e urbano. O vírus é transmitido pela picada dos mosquitos transmissores infectados e não há transmissão direta de pessoa a pessoa. A doença tem importância epidemiológica por sua gravidade clínica e potencial de disseminação em áreas urbanas infestadas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Os casos que ocorrem no Brasil são de Febre Amarela Silvestre (FAS), ou seja, o vírus é transmitido por mosquitos que vivem em áreas de mata. Desde 2009 o RS não registrava casos humanos de FA, no entanto, em março de 2024, o CEVS confirmou um caso de febre amarela, ocorrido no final de 2023. O caso tinha histórico vacinal para FA e residia no município de Rolante, em área próxima de epizootias confirmadas de FA em primatas não humanos (PNHs). O caso evoluiu para hospitalização, com posterior melhora clínica e alta. Quando da suspeita, foi realizada busca ativa na região e não houve a identificação de outros casos suspeitos.

Nenhuma epizootia foi confirmada para FA em 2024.

Febre de Oropouche

A febre de Oropouche (FO) é uma doença infecciosa, transmitida por mosquitos. Seus sintomas são parecidos com os da Dengue e da Chikungunya: dor de cabeça, dor muscular, dor nas articulações, náusea e diarreia.

Um caso de Oropouche foi detectado pelo LACEN-RS, em maio deste ano, de paciente residente em Aratiba (11ª CRS). O paciente apresentou sintomas em janeiro e é considerado **caso importado**, devido à viagem prévia para Manaus na semana que antecedeu os sintomas. O CEVS segue monitorando a região, bem como áreas com presença do vetor.

Além desse caso o LACEN-RS realizou 325 exames laboratoriais de Oropouche em 2024 no RS e todas as amostras foram negativas.

A transmissão autóctone da doença ainda não foi confirmada no nosso território.